Texto PV04-120-6’- Tema Livre – 07

Depois de violentos distúrbios de rua que deixaram três mortos, coisas estranhas começaram a acontecer na cidade. Toda a força policial fugiu quando um agente da lei foi linchado pela | multidão e seu corpo jogado num barranco. As portas da prisão se abriram e mais de cem presos fugiram, mas trinta deles preferiram ficar, passando a cuidar do cárcere. Os || distúrbios tinham sido provocados por cidadãos inconformados. Dias antes, os deputados constituintes do partido do governo aprovaram a nova Constituição do país num quartel, sem a presença dos parlamentares da ||| oposição. A cidade virou um pandemônio. Dias depois, descobriu-se que o agente que fora o pivô da fuga da polícia não tinha morrido, apenas fugira da turba. Não, não é o início do mais novo romance de Gabriel García Márquez, nem mesmo de algum outro autor do ' realismo fantástico '. Tudo isso realmente aconteceu na semana passada em Sucre, capital | oficial, mas não de fato da Bolívia. Esse foi o mais recente sintoma da fratura social que há meses divide o país entre o Leste rico, onde estão os empresários || e a classe média de maioria branca e onde é gerado sessenta por cento do PIB, e o Altiplano, onde se concentram os índios e camponeses pobres, que ||| apóiam o governo esquerdista do presidente Evo Morales. Sucre é a sede da Assembléia Constituinte instalada em agosto de dois mil e seis. As discussões estavam paralisadas há três meses por causa de um impasse sobre o status da capital do país. A oposição queria que a nova Carta devolvesse a Sucre a condição de capital de fato da Bolívia | , uma vez que ela já é capital oficial. Ocorre que em mil e oitocentos e oitenta e nove, uma guerra civil vencida pelo Ocidente levou para La Paz os poderes || Executivo e Legislativo. Só o Judiciário ficou em Sucre. O tema foi retirado da Constituinte em agosto passado pelo Movimento ao Socialismo, partido do presidente Evo Morales. A oposição ||| montou no cavalo de batalha de Sucre e passou a boicotar a votação da Carta, enquanto manifestantes impediam as sessões legislativas. Na noite do sábado vinte e três, cento e quarenta e sete deputados do MAS foram para o quartel do Exército La Glorieta. Horas depois, o texto da nova Constituição estava aprovado por cento e trinta e seis dos | duzentos e cinquenta e cinco constituintes. Entre outras coisas, a Carta prevê a propriedade estatal sobre recursos naturais, instaura um Congresso unicameral com representação indígena e permite a reeleição do || presidente. Formalmente, os artigos ainda precisam ser aprovados, um por um, por dois/três da Assembléia Constituinte. Nos dias seguintes, a crise se agravou. Em La Paz o governo-que ||| tem maioria na Câmara mas não no Senado-colocou manifestantes na rua para constranger a entrada de parlamentares de oposição. Assim, conseguiu aprovar duas medidas: autorizou que a Constituinte possa se reunir em qualquer parte do território nacional-antes era só em Sucre -, e criou a ' renda dignidade ', que dá trezentos dólares anuais para pessoas com mais de sessenta anos | que não tenham aposentadoria. O dinheiro será retirado do repasse às regiões, o que enfureceu ainda mais a oposição. Em resposta, os governos, o comércio e as principais empresas de || seis Departamentos da Bolívia-Santa Cruz de La Sierra, Tarija, Cochabamba, Beni e Pando-deflagraram uma greve geral contra o governo. O MAS e seus aliados dizem que esse ||| movimento do Leste rico é uma ' guerra econômica ' da oligarquia para derrubar Evo Morales. ' A situação da Bolívia está se deteriorando e pode trazer sérias conseqüências para o Brasil ', disse a ISTOÉ o professor Rudzit, doutor em ciência política e especialista em segurança internacional. ' Diferentemente de Hugo Chávez, Evo Morales não conta com o apoio da maioria da população | nem tem recursos econômicos à sua disposição ', já que a parte dinâmica da economia boliviana está nas regiões governadas pela oposição. Para ele, tal situação é pior para o Brasil || do que a crise política na Venezuela, pois se o Leste abastado quiser se separar, o fornecimento de gás ao Brasil estará ameaçado. E o Exército boliviano pode vir a ||| ser o fiador da unidade nacional. Sem contar a ameaça de intervenção militar da Venezuela para evitar um golpe contra Evo Morales. ' As perspectivas não são muito favoráveis ', conclui. É